

CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS/PB

Gleiciane Oliveira Lopes¹; Maria Eduarda de Souza Diniz¹; Michelle Sarmiento Paz¹; Josielly Dantas de Oliveira¹; Letícia Carvalho Benitez¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.
gleiciane.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução, a espécie humana desenvolveu estratégias para explorar os recursos naturais e garantir sua sobrevivência. Isso incluiu técnicas de plantio e o uso de plantas para diversos fins. No entanto, muitas vezes, a humanidade não reconhece adequadamente a importância dos vegetais em suas vidas. Apesar do encantamento inicial que a Botânica gera por suas características essenciais relacionadas à medicina, alimentação, rituais religiosos e outros, o reconhecimento da Botânica no cotidiano está aquém da sua significância (MORO; DOROW, 2020). Silveira e Farias (2009) destacam a relevância da Etnobotânica na educação, especialmente na disciplina de Ciências, pois permite resgatar a cultura local dos estudantes e promover a expressão dos conhecimentos pessoais sobre plantas. Tal prática possibilita uma conexão entre os conhecimentos científicos e as experiências individuais dos alunos em relação aos vegetais. Assim, será fomentada a devida valorização dos saberes populares sobre a flora, uma vez que tais conhecimentos são movidos através dos próprios alunos e transportados até as salas de aula, onde serão debatidos e, posteriormente, unidos aos conhecimentos científicos. Kovalski e Obara (2013) acrescentam que todas as escolas, inclusive as rurais, precisam projetar uma atenção a mais aos saberes advindos do dia a dia, fazer uma problematização a respeito dos conhecimentos ditos como populares, os quais são ativos e presentes na vida e cultura dos alunos, para que seja viabilizada a formação crítica no que diz respeito à realidade na qual estão inseridos estes indivíduos. Portanto, é essencial que exista um olhar mais atencioso para questões voltadas ao conhecimento popular, que sustenta a cultura de diferentes localidades. Muitas das comprovações científicas partem do conhecimento comum que, pouco a pouco, é passado de geração em geração, até que seja de fato colocado para estudo e se torne cientificamente comprovado e disseminado para todo o público interessado. Partindo disso, faz-se necessário o entendimento de até onde chega o conhecimento de crianças e adolescentes no que concerne ao uso de plantas no cotidiano, considerando que a tecnologia tem se desenvolvido e tomado cada vez mais espaço das tradições populares. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo central analisar os conhecimentos etnobotânicos na vida dos estudantes do 7º ano de uma escola pública da cidade de Cajazeiras/PB.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental localizada na cidade de Cajazeiras, interior da Paraíba. O estudo foi realizado dentro do competente Estágio Supervisionado, durante o curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura. A pesquisa foi classificada, segundo as definições de Prodanov e Freitas (2013), como uma pesquisa aplicada, do ponto de vista da sua natureza, visto que gerou conhecimentos para aplicação prática e dirigida ao esclarecimento e solução de problemas específicos. Em relação à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que os resultados foram mensurados numericamente. Considerando que a pesquisadora não interveio nos fatos, mas apenas os relatou como estes aconteceram, do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva. Sobre os procedimentos técnicos, o estudo é definido como levantamento, já que foi feito uso de um questionário para a coleta dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram 15 estudantes da turma do 7ºA e 16 estudantes do 7ºB, totalizando 31 discentes regularmente matriculados na instituição. O critério utilizado para a escolha das turmas se deu pelo fato do contato prévio ocorrido durante os momentos de regência do Estágio Supervisionado, o que facilitou a interação entre pesquisadora e alunos. Inicialmente, foi solicitado à direção da escola, bem como ao professor de ciências responsável pelas turmas escolhidas, a permissão para aplicação da presente pesquisa. No momento da coleta dos dados, os alunos foram informados que a atividade se tratava de uma pesquisa e que suas identidades não seriam reveladas, podendo estes recusar-se a contribuir com o referido levantamento. O instrumento utilizado para que os dados pudessem ser obtidos, tratou de um questionário impresso contendo cinco questões objetivas, o qual foi distribuído individualmente para cada aluno nas duas turmas analisadas. As perguntas contidas no questionário abordaram, basicamente, sobre os conhecimentos etnobotânicos dos estudantes e a utilização destes saberes no cotidiano, ou seja, a forma através da qual conduzem o relacionamento com as plantas em aspectos gerais. A análise dos dados obtidos foi feita através de cálculos percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram quantificados com base nos questionários tratando, respectivamente, das seguintes questões: Importância das plantas no cotidiano; utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças; principal forma de contato mantida com as plantas; fonte de aprendizado acerca de plantas medicinais; pretensão em perpetuar seus saberes para descendentes.

A. Importância das plantas no cotidiano

A primeira questão indagou aos alunos se estes achavam importante o uso de plantas no dia a dia. Observou-se que 80,6% responderam que “sim”, afirmando achar importante, enquanto 16,1% responderam “mais ou menos” e 3,2% não consideram importantes. Portanto, é possível entender que a maioria compreende a importância da utilização de plantas no cotidiano, assim como apontam os resultados de Bitencourt *et al.* (2011) em pesquisa similar realizada.

B. Utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças

A questão dois perguntou aos alunos se estes faziam uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças. Das respostas obtidas, verificou-se que 38,7% responderam que “somente às vezes”, 32,2% responderam que “não” e 29% disseram que “sim”, faziam uso de plantas para o tratamento de doenças. Os saberes populares sobre a utilização de plantas medicinais são de grande valia, uma vez que trazem uma considerável contribuição para o conhecimento científico. Contudo, mesmo os conhecimentos populares sendo transmitidos ao longo das gerações, é visto que, muitas vezes, são deixados de lado e tratados com indiferença, principalmente pelas últimas gerações, seja pelo amplo leque que a indústria farmacêutica oferece para a população, ou até mesmo pela falta de credibilidade dada aos tratamentos naturais pelo fato de julgarem tais métodos como sendo ineficazes (LIMA *et al.*, 2019).

C. Principal forma de contato com as plantas

A partir dos dados da terceira questão, verificou-se que a principal forma de contato com as plantas pelos alunos se dá através da alimentação, sendo esta a resposta de um total de 45,2% (Figura 1). Em seguida, 25,8% afirmaram manter contato através de todas as alternativas citadas. Sabendo disso, verifica-se que a forma de apresentação das plantas, seja por amigos, familiares ou professores, necessita de alguns ajustes, uma vez que ainda se sobressai o uso de plantas somente na alimentação.

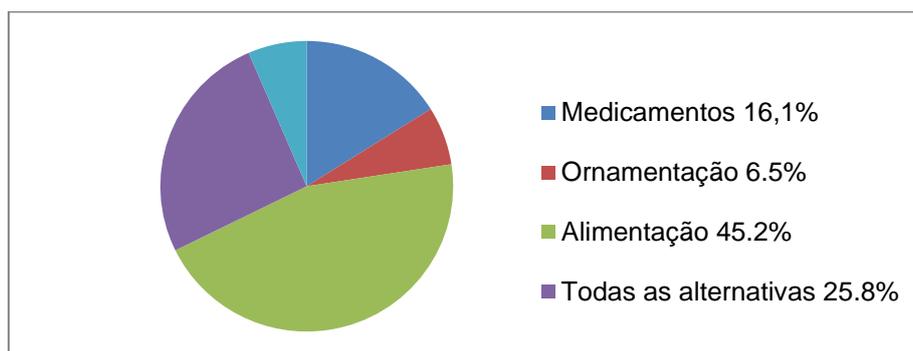


Figura 1. Respostas dos participantes da pesquisa em relação ao contato que mantêm com as plantas
Fonte: Dados da Pesquisa

D. Com quem adquiriu conhecimentos de plantas medicinais

Quando questionados sobre a fonte dos conhecimentos voltados ao uso de plantas medicinais, a maioria dos alunos respondeu que esses saberes vieram, principalmente, de seus avós. O segundo maior número de respostas apontou que esses conhecimentos foram advindos de seus pais (Figura 2). Sabendo que a maioria respondeu que os saberes que possuem sobre plantas medicinais foram transmitidos pelos avós, pode-se deduzir que o motivo se dá pela alta probabilidade desses parentes viverem na zona rural, ou até mesmo na zona urbana, e fazerem o cultivo de algumas ervas medicinais. Cruz, Furlan e Joaquim (2009) também obtiveram resultados similares em estudo neste mesmo viés, bem como trabalho realizado por Giraldi e Hanazaki (2010).

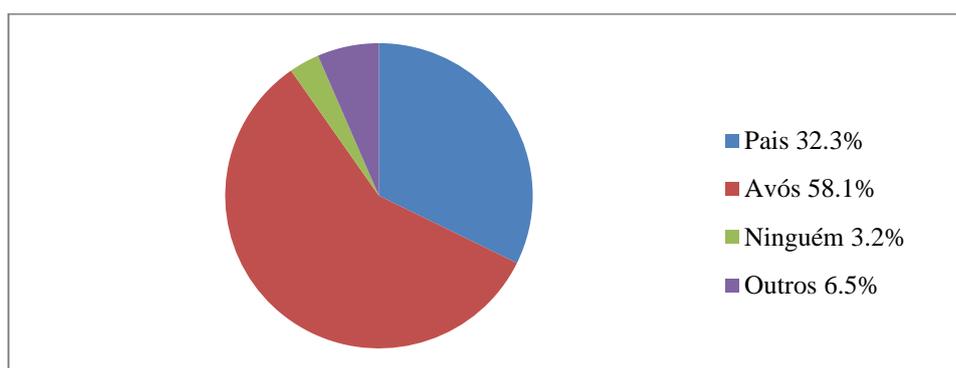


Figura 2. Fonte do conhecimento adquirido sobre plantas medicinais pelos participantes da pesquisa
Fonte: Dados da Pesquisa

E. Pretensão em perpetuar os conhecimentos adquiridos

Em relação ao repasse de saberes culturais sobre as plantas medicinais, os resultados apontaram que 54,8% responderam que “talvez” o fariam. Na sequência, 41,9% afirmaram que “sim”, pretendem repassar seus saberes culturais para seus descendentes. Silva (2018) ressalta a importância do repasse de saberes etnobotânicos contextualizados pelas escolas para que o alunado possa se manter interessado e perpetuar seus conhecimentos para as futuras gerações.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a percepção e conhecimento etnobotânico dos alunos em relação à importância das plantas para o homem deve ser trabalhada de forma mais intensa no ambiente escolar. Ainda, ao responderem de forma incerta sobre a intenção de repassar conhecimentos populares para as próximas gerações, sugere-se que, se não houver intervenção, é provável que os saberes culturais relacionados às plantas se percam ao longo do tempo, pois os estudantes não atribuem a devida importância a esses conhecimentos. Como consequência, poderá haver prejuízo aos avanços científicos, uma vez que as tradições populares desempenham um papel significativo na sua construção. Portanto, é crucial que escolas enfatizem a importância das plantas no cotidiano das pessoas e promovam a preservação e perpetuação dos conhecimentos populares sobre os vegetais, especialmente sobre seus usos medicinais, a fim de despertar maior interesse entre os jovens.

Palavras-chave: Saberes Etnobotânicos. Plantas Medicinais. Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITENCOURT, I. MACEDO, G. E. L.; SOUZA, M. L.. As plantas na percepção de estudantes do ensino fundamental no município de Jequié–Ba. **Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v. 8, p. 1-13, 2011.
- CRUZ, L. P.; FURLAN, M. R.; JOAQUIM, W. M. O estudo de plantas medicinais no ensino fundamental: uma possibilidade para o ensino da botânica. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC**. Florianópolis: **SC–ABRAPEC**, v. 83, p. 3322.3222, 2009.
- GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta botanicabrazilica**, v. 24, p. 395-406, 2010.
- KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 911-927, 2013.
- LIMA, R. A. *et al.* A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 3, n. 2, Jul-Dez, p. 478-492, 2019.
- MORO, C. F. S; DOROW, T. S. do. C. (Res)significando o ensino das plantas: princípios etnobotânicos em atividades práticas no Ensino Fundamental (Amazonas, Brasil). **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 1, p. 494–509, 2020.
- PRADONOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.
- SILVA, C. G. Estudo da etnobotânica de plantas medicinais no ensino fundamental com jovens em uma comunidade de Sumé-PB. 2018.
- SILVEIRA, A. P.; FARIAS, C. C.da. Estudo etnobotânico na educação básica. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 2, n. 3, p. 14-31, 2009.